

Carta de Conjuntura nº30 – Abril de 2018

Mercado de Trabalho

Os últimos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho e Emprego (CAGED-MTE), referentes a março de 2018, indicam que foram fechados 646 empregos formais no Estado.

Apenas a indústria e a construção civil apresentaram abertura de novas vagas em março. No acumulado dos últimos 12 meses, no entanto, Mato Grosso do Sul apresentou mesmo assim uma redução de 6.971 empregos formais, o que significa uma retração do total de vagas (Gráfico 1).

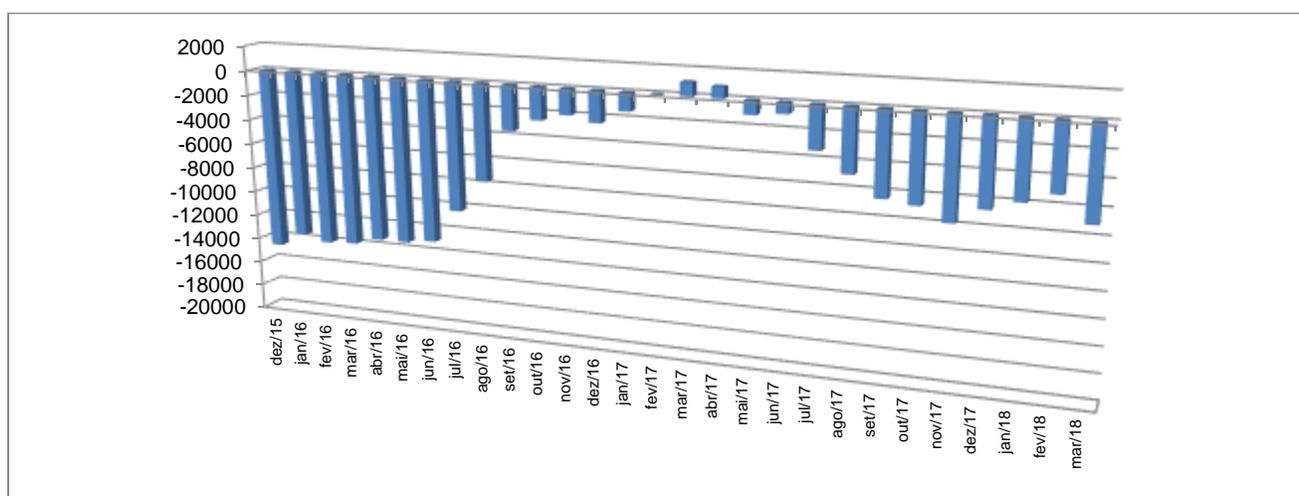


Gráfico 1 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Dez./2015 a Mar./2018

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O melhor desempenho em março foi no setor de serviços, com geração de 349 vagas. No acumulado dos últimos 12 meses, apenas grandes setores de comércio e serviços apresentaram comportamento de geração de postos de trabalho, com 54 e 10 postos gerados respectivamente. Para o fechamento de vagas o destaque vai para a Construção Civil que fechou 4.936 postos de trabalho (Gráfico 2).

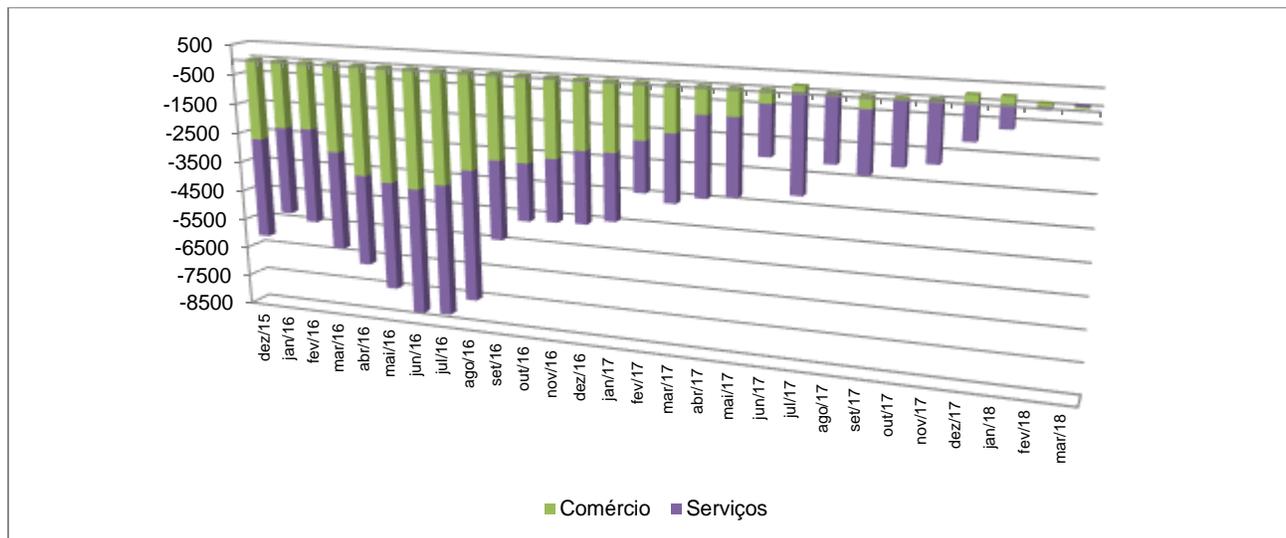


Gráfico 2 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Dez./2015 a Mar./2018

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Em termos de subsetores, o principal responsável pelo fechamento de vagas em março de 2018 foram os subsetores de Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, comércio atacadista, comércio varejista e indústria de produtos alimentícios que fecharam 1238 postos se somados, sendo que os subsetores que mais empregaram em março foram a indústria química de produtos farmacêuticos e transportes e comunicação com criação de 666 vagas.

No acumulado dos últimos 12 meses, há uma tendência de recuperação do setor industrial iniciada em fevereiro de 2015, embora haja uma retração de 6379 vagas, sendo 1443 na Indústria e 4936 vagas a menos na Construção Civil (Gráfico 3).

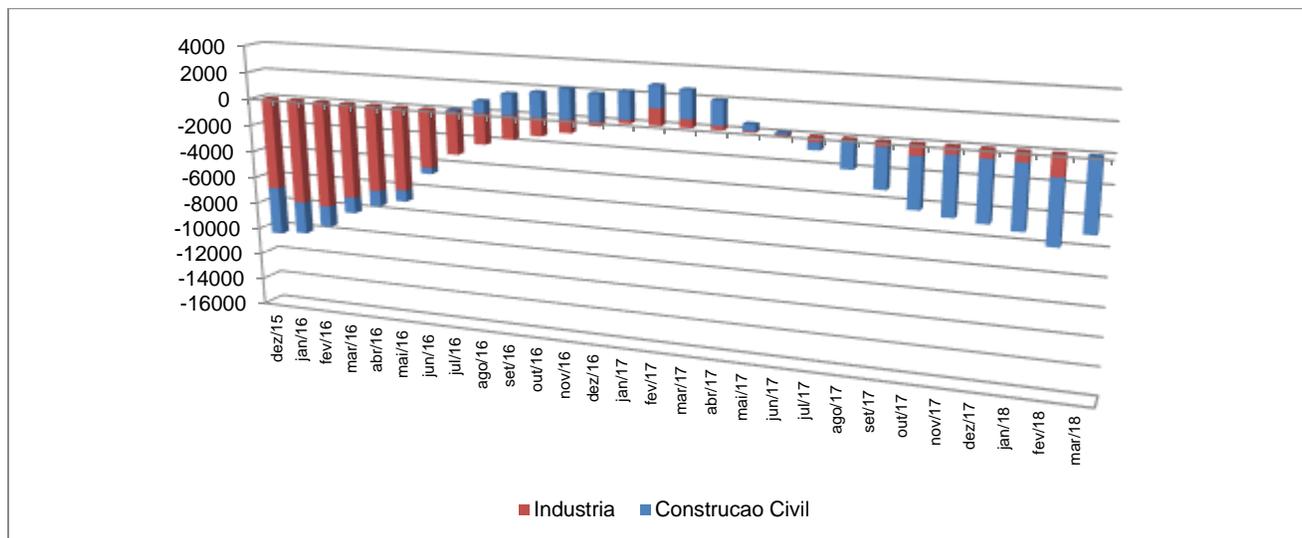


Gráfico 3 – Saldo Acumulados em 12 meses em número de empregos formais em Mato Grosso do Sul Dez./2015 a Mar./2018

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Na Indústria, os subsetores que mais contrataram foram: indústria química de produtos farmacêuticos (333 a mais), indústria da madeira e do mobiliário (53 vagas a mais) e indústria de borracha, fumos e couros, (49 vagas a mais) em março de 2018.

Com relação ao comportamento dos subsetores, no acumulado de Janeiro 2017 a Março de 2017 comparado com Janeiro de 2018 a Março de 2018, pode ser verificado no Quadro 1:

Quadro 1 – Saldo acumulado de empregos formais gerados em Mato Grosso do Sul em Jan.- Mar./2017 e Jan.- Mar./2018

IBGE Subsetor	Jan.-Mar./17	Jan.-Mar./18	Posição
01-Extrativa mineral	13	21	Crescimento
02-Indústria de produtos minerais não metálicos	-11	-23	Queda
03-Indústria metalúrgica	14	92	Crescimento
04-Indústria mecânica	32	26	Queda
05-Indústria do material elétrico e de comunicações	102	-10	Queda
06-Indústria do material de transporte	3	-4	Queda
07-Indústria da madeira e do mobiliário	-60	128	Crescimento
08-Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	93	-42	Queda
09-Ind. da borracha, fumo, couros	48	32	Queda
10-Ind. química de produtos	319	423	Crescimento
11-Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	21	-7	Queda
12-Indústria de calçados	174	-4	Queda
13-Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	663	-59	Queda
14-Serviços industriais de utilidade pública	56	-41	Queda
15-Construção civil	1013	318	Queda
16-Comércio varejista	-1006	-1007	Queda
17-Comércio atacadista	267	99	Queda
18-Instituições de crédito, seguros e capitalização	-40	18	Crescimento
19-Administração de imóveis, valores mobiliários	508	353	Queda
20-Transportes e comunicações	489	518	Crescimento
21-Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	-122	527	Crescimento
22-Serviços médicos, odontológicos e veterinários	52	220	Crescimento
23-Ensino	637	1017	Crescimento
24-Administração pública	-6	-1	Crescimento
25-Agropecuária	1374	1629	Crescimento
Total	4633	4223	Queda

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

Os valores referentes à criação de novos postos de trabalho formais, no acumulado de Abril a Março de 2017 e 2018, apresentam comportamentos diferenciados em alguns dos subsetores, mas com queda na geração de novas vagas na maior parte dos setores.

Com relação à questão regional, os municípios dez maiores geradores de postos de trabalho e os dez que tiveram maior destruição de postos de trabalho de Janeiro a Março de 2018, Quadro 2.

Quadro 2 – Saldo acumulado de empregos formais nos municípios de Mato Grosso do Sul em Janeiro a Março de 2018

Município com maior geração de emprego formal	Saldo Acumulado	Municípios com maior redução de emprego formal	Saldo Acumulado
Campo Grande	923	Corguinho	-16
Caarapó	502	Vicentina	-17
Rio Brilhante	355	Aquidauana	-39
Sonora	283	Bataguassu	-50
Nova Andradina	279	Angélica	-53
Chapadão do Sul	239	Brasilândia	-71
Ponta Porã	238	Três Lagoas	-91
Costa Rica	232	Bonito	-99
Naviraí	213	Ribas do Rio Pardo	-119
Paranaíba	194	Cassilândia	-377

Fonte: Elaborado a partir de MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65

O município de Campo Grande apresentou melhor resultado com geração de 923 novos postos de trabalho, seguido de Caarapó com 502 novos postos de trabalho. Os piores resultados verificados para Ribas do Rio Pardo, com destruição de 119 empregos formais e Cassilândia com redução de -377 empregos formais.